

BOLETIM NUDDIR

NÚMERO 30 - JUNHO DE 2021



EDIÇÃO ESPECIAL

**28 DE JUNHO: DIA INTERNACIONAL DO ORGULHO
LGBTQIA+
JUNHO: MÊS DO ORGULHO LGBTQIA+**



50 anos de Stonewall: saiba o que foi a revolta que deu origem ao dia do orgulho LGBTQIA+. Leia mais [aqui](#).

Esse evento ocorrido no bar Stonewall Inn em Nova York, nos EUA, em 28 de junho de 1969, é considerado o marco do movimento de liberação gay e o momento em que o ativismo pelos direitos LGBT ganha o debate público e as ruas.

Reprodução BBC



ATIVIDADES NUDDIR

Resolução 348 do CNJ: impactos da sua aplicação na garantia de direitos da comunidade LGBTQIA+. Dia 25/06, às 14h, no canal da EDEPAR do Youtube. Palestrante: Vinicius Conceição Silva e Silva, Defensor Público Coordenador Auxiliar do NUDDIR.

LIVE
RESOLUÇÃO 348 DO CNJ:
IMPACTOS DA
SUA APLICAÇÃO
NA GARANTIA
DE DIREITOS
DA COMUNIDADE
LGBTQIA+

*Evento em homenagem ao
Dia Internacional do Orgulho LGBTQIA+*

*25.06 às 14h no
Canal da EDEPAR no YouTube*

PALESTRANTE:
Vinicius Conceição Silva e Silva
Bacharel em Direito pela UFBA
e Mestrando em Direitos
Humanos pela USP.
Atualmente, é Defensor
Público do Estado de São
Paulo e Coordenador Auxiliar
do Núcleo da Diversidade
e da Igualdade Racial da
Defensoria Pública do Estado
de São Paulo.

DPE EDEPAR

Manifestação do NUDDIR pela adoção de cotas para pessoas trans no programa de estágio de pós graduação. Acesse [aqui](#).

Webinário: Criminalização da LGBTfobia: desafios ao reconhecimento institucional 2 anos após a decisão do STF. Dia 02/07.

Debatedores: Lucas Bulgarelli, do Instituto Matizes
Keila Simpson, da ANTRA
Paulo Malvezzi, da Agência Diadorim
Mariah Rafaela Silva, do Grupo Conexão G de Cidadania LGBT

NUDDIR e EDEPE apresentam estudo com mapeamento de pessoas trans no município de São Paulo. Em evento online, realizado no último dia 21 de maio, o Núcleo Especializado de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial (NUDDIR) e a Escola da Defensoria (EDEPE) apresentaram o recém-concluído mapeamento das pessoas trans no município de São Paulo.

Veja [aqui](#) a programação do evento.

Acesse [aqui](#) o mapeamento na íntegra.

Assista [aqui](#) o evento na íntegra.



A proteção jurídicas às pessoas transgêneras. Curso completo e webnários de iniciativa da Justiça Federal – Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Acesse [aqui](#) o webnário que discutiu direitos, conceitos e o lugar das pessoas trans na sociedade, que contou com a participação do Defensor Público Vinicius Silva, Coordenador Auxiliar do NUDDIR.

Ciclo de diálogos LGBTI+. Evento da Escola da Defensoria Pública do Estado do Paraná (EDEPAR), em conjunto com a Defensoria Pública da União (DPU) e outras organizações, nos dias 28 e 29 de junho. Palestra "Participação política de pessoas LGBTI+", ministrada por Vinicius Conceição Silva e Silva, Defensor Público Coordenador Auxiliar do NUDDIR. Acesse [aqui](#) o evento.

CICLO DE DIÁLOGOS

L G B T I +

28 e 29
JUNHO

TRANSMISSÃO AO VIVO:
Escola da Defensoria Pública do Estado do Paraná

EVENTO GRATUITO

28
JUNHO

19h-20h: Participação política de pessoas LGBTI+

Vinicius Conceição Silva
(componente)
Defensor público do Estado de São Paulo desde 2014, Coordenador Auxiliar do Núcleo de Defesa da Diversidade e da Igualdade Racial da Defensoria Pública de SP desde 2018 e Mestrando em Direitos Humanos na Faculdade de Direito da USP.

Daniel Alves
(componente)
Formado em direito na UERJ
Graduando em filosofia pela UFPR
Pos lato sensu em políticas públicas pela UFPR
Defensor Público do Paraná
Membro eleito do Conselho Superior para o Biênio 2020-2022

Patrícia Rodrigues Mendes
(mediadora)
Defensora pública do Estado do Paraná desde 2013, foi defensora auxiliar do Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos da Mulher (2018-2019), atualmente Defensora titular atuante perante a Vara de Família, Infância e Juventude e Juizado Especial Criminal do Foro Descentralizado do Boqueirão, da Comarca de Curitiba.

ANAJUDH DPU EDEPAR Universidade POSITIVO

VOCÊ SABIA?

No mês do Orgulho LGBTQIA+, pesquisa aponta que empresas ainda têm preconceito em contratar profissionais LGBTQIA+. Estudo da Oldiversity, desenvolvido pelo Grupo Croma, revela que LGBTs ainda sofrem preconceitos. 77% das/os entrevistadas/os declaram aceitar a diversidade, 70% acreditam que as empresas e marcas devam integrar o tema diversidade e 54% acreditam que as propagandas ajudam a criar uma sociedade mais tolerante. Mas o público LGBTQIA+ deseja maior participação no mercado de trabalho: 75% das/os entrevistadas/os apontam que empresas têm preconceito em contratar profissionais LGBTQIA+, e 72% gostariam de ver mais propagandas com elementos de diversidade. Comportamentos preconceituosos das marcas e falta de diálogo aberto quanto à diversidade afastam o público LGBTQIA+: 69% não consomem produtos de marcas com posturas preconceituosas, e 67% consideram e recomendam, 66% admiram e 65% preferem marcas que falam abertamente sobre diversidade. Sobre a conduta do governo federal, 73% acreditam que aumentou o preconceito de gênero e orientação sexual, indicando a influência de Bolsonaro nesse cenário.

@maespeladiversidade

Reprodução Instagram @maespeladiversidade



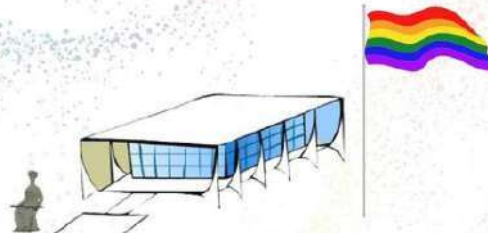
CRIMINALIZAÇÃO DA LGBTFOBIA:

**COMO O STF
INCLUIU A
DISCRIMINAÇÃO
CONTRA LGBTs
NO CONCEITO DE
RACISMO?**



@VAN.AMIEIRA

1. A CRIMINALIZAÇÃO DA LGBTFOBIA OCORREU NO JULGAMENTO DA ADO 26 E DO MI 4733



**2. O STF RECONHECEU QUE
A CONSTITUIÇÃO
ESTABELECE UM MANDADO
DE CRIMINALIZAÇÃO AO
PREVER, NO ART. 5º, XLI QUE
"A LEI PUNIRÁ QUALQUER
DISCRIMINAÇÃO
ATENTATÓRIA DOS
DIREITOS E LIBERDADES
FUNDAMENTAIS"**

**3. DIANTE DA OBRIGAÇÃO
CONSTITUCIONAL DE
CRIMINALIZAR,
RECONHECEU A DEMORA
DO LEGISLATIVO EM
ELABORAR UMA LEI PARA
PROTEÇÃO PENAL DE
LGBTS E CONSIDEROU
COMO INCONSTITUCIONAL
ESSA OMISSÃO NA
PRODUÇÃO DE NORMA**

**4. DIANTE DA REFERIDA
OMISSÃO, ENQUADROU A
HOMOFOBIA E A
TRANSFOBIA NOS CRIMES
PREVISTOS NA LEI 7716/89
(CRIMES RESULTANTES DE
PRECONCEITO DE RAÇA E
COR), ATÉ EXISTIR LEI
SOBRE O TEMA**



**5. CONSIDEROU QUE AS
PRÁTICAS
HOMOTRANSFÓBICAS
QUALIFICAM-SE COMO
ESPÉCIES DO GÊNERO
RACISMO, NA DIMENSÃO DO
RACISMO SOCIAL COMO SE
DECIDIU ANTERIORMENTE NO
HC 84424/RS (ELLWANGER)**

6. DEFINIU RACISMO PARA ALÉM DE ASPECTOS BIOLÓGICOS E FENOTÍPICOS



7. CONSIDEROU RACISMO COMO "MANIFESTAÇÃO DE PODER, DE UMA CONSTRUÇÃO DE ÍNDOLE HISTÓRICOCULTURAL MOTIVADA PELO OBJETIVO DE JUSTIFICAR A DESIGUALDADE E DESTINADA AO CONTROLE IDEOLÓGICO, À DOMINAÇÃO POLÍTICA, À SUBJUGAÇÃO SOCIAL E À NEGAÇÃO DA ALTERIDADE, DA DIGNIDADE E DA HUMANIDADE DAQUELES QUE, POR INTEGRAREM GRUPO VULNERÁVEL (LGBTI+)

(CONTINUA)

E POR NÃO PERTENCEREM AO ESTAMENTO QUE DETÉM POSIÇÃO DE HEGEMONIA EM UMA DADA ESTRUTURA SOCIAL, SÃO CONSIDERADOS ESTRANHOS E DIFERENTES, DEGRADADOS À CONDIÇÃO DE MARGINAIS DO ORDENAMENTO JURÍDICO, EXPOSTOS, EM CONSEQUÊNCIA DE ODIOSA INFERIORIZAÇÃO E DE PERVERSA ESTIGMATIZAÇÃO, A UMA INJUSTA E LESIVA SITUAÇÃO DE EXCLUSÃO DO SISTEMA GERAL DE PROTEÇÃO DO DIREITO"

MATERIAS DE APOIO

Apresentamos alguns materiais que entendemos imprescindíveis para atuação das demandas da população LGBTI+. Ainda que já divulgados em informativos anteriores, vale a pena revisitá-los:

Protocolo policial para o enfrentamento da violência LGBTfóbica no Brasil. Acesse [aqui](#).

Cartilha de segurança Pública LGBTI+ - 2ª edição. Acesse [aqui](#).

Manual de Segurança Pública - Atendimento e abordagem à população LGBTI+. Acesse [aqui](#).

O papel dos shopping centers na promoção de espaços mais inclusivos e livres de discriminação. Acesse [aqui](#).

Violência doméstica contra mulheres e pessoas LGBTI+ - como agir durante o isolamento social. Acesse [aqui](#).

Guia para retificação do registro civil de pessoas não cisgêneras. Acesse [aqui](#).

Guia de orientação sobre alistamento militar de pessoas travestis, mulheres transexuais e homens trans cujo nome e gênero foram retificados. Acesse [aqui](#).

Cartilha Declaração de Nascido (DNV) vivo para registro de filhos de pessoas trans. Acesse [aqui](#).

Guia de doação de sangue para pessoas LGBTI+. Acesse [aqui](#).

Violências contra profissionais do sexo no contexto da Covid-19. Acesse [aqui](#).

Uso do nome social nos sepultamentos de travestis e transexuais no município de São Paulo. Garantido pelo artigo 9º do Decreto nº 58.228, de 16 de maio de 2018. Acesse [aqui](#).

Nota Técnica nº 9/2020 da Divisão de Atenção às Mulheres e Grupos Específicos, sobre a custódia de pessoas LGBTI no sistema prisional brasileiro. Acesse [aqui](#).

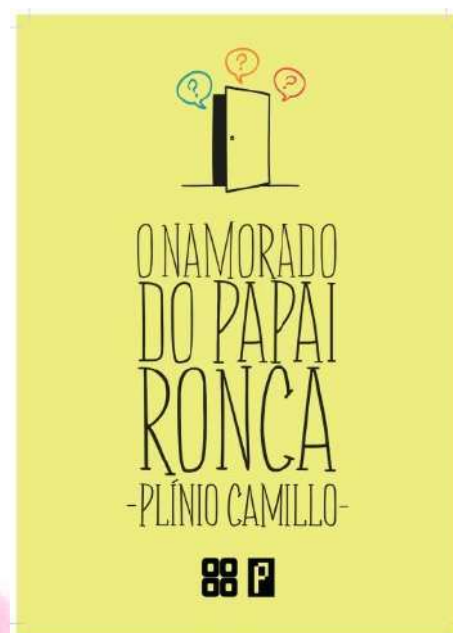
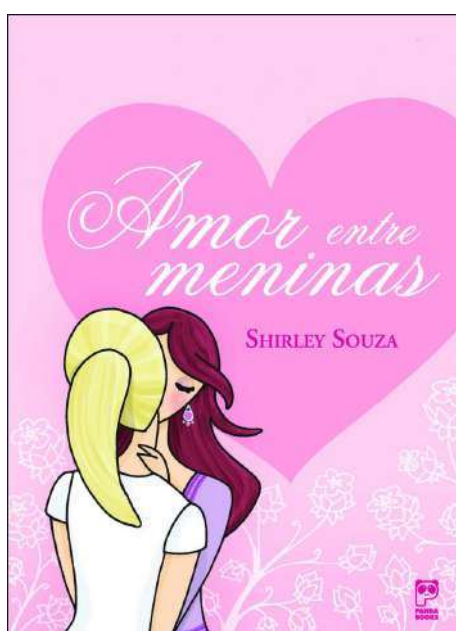
Pesquisa: LGBTifobia no Brasil: barreiras para o reconhecimento institucional da criminalização. Realizada pela All Out e coordenada pelo Instituto Matizes, a pesquisa buscou compreender os impactos da decisão do STF na redução da violência contra pessoas LGBTI+. Acesse [aqui](#).

Portaria n° 037/SMDHC/2021, que institui o Programa “Respeito tem Nome”, destinado à promoção da cidadania de travestis, mulheres transexuais e homens trans, por meio da retificação de nome e gênero nas documentações e , entre outras providências, oferece um programa de garantia de acesso à justiça social por meio da retificação do nome e gênero nos documentos, garantindo autonomia e cidadania para a população de travestis, mulheres transexuais e homens transexuais. Acesse [aqui](#).

Manual Resolução n° 348/2020 - Procedimentos relativos a pessoas LGBTI acusadas, rés, condenadas ou privadas de liberdade, do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Acesse [aqui](#).

DICAS CULTURAIS E ACADÊMICAS

Muito além de Xuxa, 7 livros infantis que falam sobre a temática LGBTQIA+. Conheça alguns livros que abordam a temática LGBTQIA+ voltado para o público infantil. Acesse [aqui](#).



III Fórum Nacional de Direitos Humanos (FONADIRH). Justiça de transição: questões emergentes. Dia 08 de julho, às 19h30m, via plataforma Zoom. Se inscreva [aqui](#).



**JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO:
QUESTÕES EMERGENTES**
8 DE JULHO - 19H30
evento online via zoom



ENÉ DE STUTZ E ALMEIDA
EX-INTEGRANTE DA COMISSÃO DE ANISTIA, PROFESSORA DA FDU/UNB E COORDENADORA DO GRUPO DE PESQUISA "JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO NO BRASIL".



RENAN QUINALHA
ADVOGADO, PROFESSOR DE DIREITO DA UNIFESP, ATIVISTA DE DIREITOS HUMANOS E AUTOR DO LIVRO "CONTRA A MORAL E OS BONS COSTUMES: A DITADURA E A REPRESSÃO À COMUNIDADE LGBT (SAO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2021)".



RUBENS VALENTE
JORNALISTA E AUTOR DO LIVRO "OS FLUZIS E AS FLECHAS: HISTÓRIA DE SANGUE E RESISTÊNCIA INDÍGENA NA DITADURA" (SAO PAULO: COMPANHIA DAS LETRAS, 2017), QUE APROFUNDOU O CAPÍTULO DO RELATÓRIO DA CNV SOBRE INDÍGENAS.



MAÍRA DE OLIVEIRA CARNEIRO
INDÍGENA PANKARARU (PERNAMBUCO), MESTRANDA (LNB) E PESQUISADORA NO TEMA "JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO E POVOS INDÍGENAS".



PEDRO BOSSI
JUIZ FEDERAL DA 1ª VARA DE MARIINGÁ (PR), MESTRE EM CRIMINOLOGIA PELA UNIVERSIDADE DE CAMBRIDGE (REINO UNIDO), TENDO PESQUISADO OS TEMAS DE JUSTIÇA DE TRANSIÇÃO, CONTROLE DE CONVENCIONALIDADE E LEGITIMIDADE DE DECISÕES JUDICIAIS A RESPEITO DOS CRIMES DA DITADURA MILITAR.



SORTEIO DE 10 LIVROS

PRÉVIA VIRTUAL

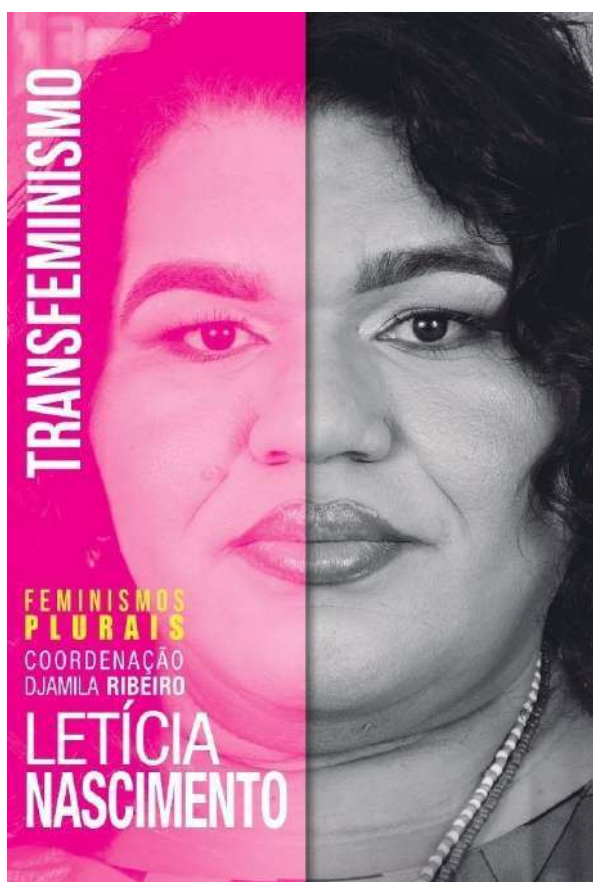
Inscreva-se aqui!



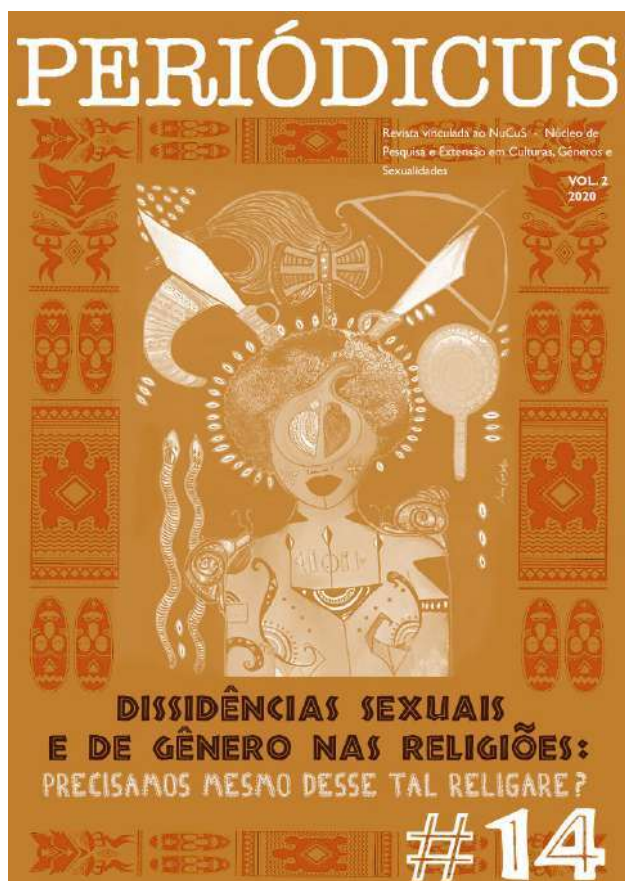
“Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT”, de Renan Quinalha. Após 5 anos de pesquisas do doutorado e de trabalho na Comissão da Verdade, Renan lança “Contra a moral e os bons costumes: a ditadura e a repressão à comunidade LGBT”, publicado pela Companhia das Letras, na coleção “Arquivos da Repressão no Brasil”.



“Direitos em disputa - LGBTI+, poder e diferença no Brasil contemporâneo”, de Regina Facchini. O livro reúne um conjunto diverso de estudos sobre diversidade sexual e de gênero, com uma seleção abrangente e inédita de trabalhos que marcam o conhecimento que se produziu sobre gênero e sexualidade nos últimos 20 anos nas ciências humanas, incluindo saúde coletiva, ciências sociais, direito, educação, psicologia e serviços sociais.



“Transfeminismos”, de Letícia Nascimento. A autora mostra como cada vez mais é necessário que as pessoas estejam abertas às diversas existências que não necessariamente se encaixam na organização binária e cisgênera do mundo.



Revista Periódicus, publicação semestral do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Culturas, Gêneros e Sexualidades (NuCuS), da Universidade Federal da Bahia, serão publicados textos que dialoguem com estudos sobre gêneros e sexualidades a partir de perspectivas dissidentes e/ou indisciplinadas, especialmente estudos feministas, queer, transfeministas, antirracistas e anticoloniais. Acesse [aqui](#) o número que trata das dissidências sexuais e de gênero nas religiões.

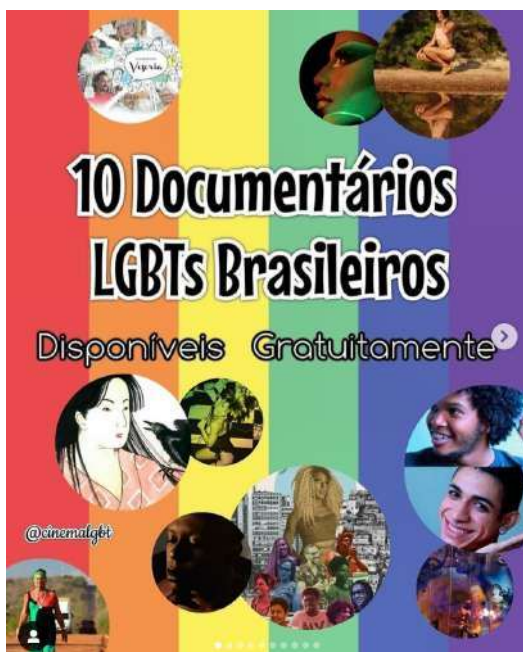
Dossiê “Vozes da Liberdade: Memórias de uma Negritude LGBT+.” Revista África e Africanidades. Acesse [aqui](#).



Exposição “Memória para autodefesa: mulheres LBT's no combate às violências de gênero”, do Museu da Diversidade. A exposição homenageia 11 mulheres lésbicas, bissexuais, transexuais e travestis. Saiba mais [aqui](#).

A proteção jurídica às pessoas transgêneras. Curso completo e webinários. Iniciativa: Justiça Federal – Tribunal Regional Federal da 3ª Região. Se inscreva e acesse a programação do evento [aqui](#).

Documentários LGBTs brasileiros disponíveis gratuitamente em plataformas diversas. Dicas do Instagram do @maespeladiversidade. Saiba mais [aqui](#).





O Seminário Saberes Transviados é uma iniciativa que reúne corpos dissidentes de gênero e sexualidade em um espaço encruzilhado, de encontro e troca, a partir do qual muitos caminhos são possíveis.

O tema desta primeira edição é “a construção da identidade travesti no Brasil”, e contaremos com convidadas como Magô Tonhon, Letícia Carolina Nascimento, Carolina Iara e Amanda Palha. Saiba mais [aqui](#).

Reprodução Instagram @antra.oficial

Trabalho social com a população LGBTQIA+. Convidada: Raphaela Fini, Assistente Social, mulher trans, ativista, atua em projetos com a população LGBTQIA+, foco em travestis e transexuais, técnica do projeto PrEP 1519 da Faculdade de Medicina da USP. Dia 28/06, às 19h30. Se inscreva [aqui](#).



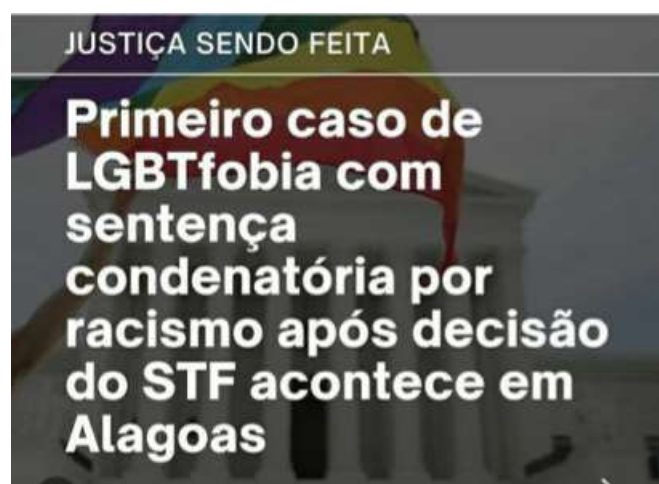
NOTÍCIAS

Responsáveis por clínica em que mulher trans morreu durante cirurgia ignoraram convocações da Prefeitura de SP. Vigilância sanitária da capital fez diversas tentativas de contato, até com chamamento via Diário Oficial, mas não foi atendida. Prefeitura quer acesso ao prontuário da paciente Lorena Muniz, e marcou reunião com responsáveis nesta segunda (17). **G1.**

Clínica de SP em que mulher trans morreu em incêndio é interditada 3 meses depois; Defensoria apura outras denúncias de negligência. Defensoria Pública de SP recebeu relatos de outras pacientes da equipe médica responsável por Lorena Muniz. Prefeitura de SP determinou interdição total do local, que estava funcionando sem autorização. **G1.**

Justiça condena governo de SP a pagar indenização de R\$ 50 mil por danos morais a família de travesti assassinada em 2015. Juiz entendeu que estado foi omissivo no caso Laura Vermont. Ela tinha 18 anos e morreu após ser espancada por rapazes na Zona Leste de São Paulo. Antes da morte, policiais a agrediram e atiraram nela. Defensoria Pública e pais da vítima vão recorrer da decisão por não concordarem com valor. Eles pediam R\$ 4,4 milhões. **G1.**

Primeira condenação por racismo transfóbico no país: Justiça condena segurança de shopping de Maceió por impedir travesti de usar banheiro feminino. Segurança foi condenado a um ano e seis meses por racismo. Pena de prisão foi substituída por prestação de serviço comunitário e pagamento de multa. Cabe recurso da decisão. **G1.**



Pesquisa irá mapear comunidade LGBT no mercado de trabalho. Levantamento da Mais Diversidade, com apoio do 'Estado', quer entender obstáculos de orientação sexual e identidade de gênero na carreira, além de impulsionar a diversidade nas empresas. **AGÊNCIA AIDS.**

Aluno sugere trabalho com tema LGBT e é rechaçado; família denuncia. Um menino de 11 anos foi rechaçado em um grupo de WhatsApp da escola após sugerir para os colegas que a turma fizesse um trabalho com tema LGBT, em acordo com a celebração do mês do Orgulho LGBT, que acontece anualmente em junho. **UOL.**

Liniker estrela série sobre mulher trans: “Nossa responsabilidade diária é tentar sobreviver”. Manhãs de Setembro, série da Amazon Prime Video que estreia globalmente na sexta-feira (25), já é um marco de representatividade na produção audiovisual brasileiro. A produção de cinco episódios traz uma mulher negra e trans, a cantora e compositora Liniker, de 25 anos, vivendo uma mulher negra e trans, mas o foco do roteiro não é o processo de transição da personagem, Cassandra, e sim seu dia a dia, do trabalho de entregadora de um aplicativo à alegria da primeira casa, passando pela relação com o namorado e as amigas, e a descoberta de laços familiares que não sabia que existia. **AGÊNCIA AIDS.**

Argentina aprova lei que garante 1% de vagas em cargos públicos a pessoas trans. Com a nova legislação, o Estado é obrigado a reservar vagas a travestis, transexuais e transgêneros. O governo também dará incentivos fiscais a empresas privadas que adotarem a mesma medida. **IG.**

Carl Nassib se torna o primeiro jogador em atividade do futebol americano a declarar sua homossexualidade. Defensor do Raiders anuncia nas redes sociais que é gay. A NFL e o seu time oferecem mensagens de apoio e solidariedade. **EL PAIS.**

“A pandemia destruiu tudo”. Com apoio de ONG, moradores LGBTQIA+ da Grande SP amenizam dificuldades. Em uma antiga padaria desativada na periferia de São Bernardo do Campo, na Grande São Paulo, fica a Casa Neon Cunha, uma ONG que seus fundadores definem como “centro de cidadania para pessoas LGBTQI+”. Lá, estão concentradas as doações que recebem desde o início da pandemia de covid-19. **AGÊNCIA AIDS.**

Países que criminalizam relações entre pessoas do mesmo sexo, trabalho sexual e uso de drogas têm resultados mais fracos no enfrentamento ao HIV. A criminalização contribui para um clima de estigma em relação a esses comportamentos - inclusive por parte de profissionais de saúde e instituições governamentais - levando as pessoas que vivem com HIV a evitar a procura de serviços e a desconfiar dos prestadores de serviços. Muitos governos com essas leis justificam sua existência com base em supostos benefícios de saúde pública. **AGÊNCIA AIDS.**

Jovem é morto a tiros em barbearia na Grande SP; família suspeita de homofobia. Gabriel Garcia tinha 22 anos e foi assassinado na terça (23) em Embu das Artes por desconhecido mascarado que atirou quando ele se preparava para cortar o cabelo. Criminoso fugiu. Polícia Civil investiga caso como homicídio. Crime ocorreu no mês do Orgulho LGBTQIA+. **G1.**

Sambódromo do Anhembi ganha bandeira em homenagem ao mês do Orgulho LGBT. Medindo 50 metros de comprimento por 11 metros de largura, a flâmula está esticada em plena passarela do samba. O local fica aberto gratuitamente todos os dias ao público como Arena de Lazer, das 8h às 17h. **AGÊNCIA AIDS.**



Pessoas trans relatam barreiras no acesso a serviços de saúde. Homens e mulheres transexuais relatam dificuldades para ter acesso aos serviços públicos e privados de saúde pela falta de preparo das instituições e dos profissionais para atenderem às suas necessidades. Como consequência, doenças demoram para serem identificadas e tratadas, especialmente tumores no sistema reprodutivo e na mama. **AGÊNCIA AIDS.**

Campanha LGBTQIA+ do Burger King com crianças sofre ataques homofóbicos. Além de um filme, o site do Burger King alterou as cores das fotos de perfil das redes sociais e coloriu o próprio site, onde também conta relatos de funcionários da rede que se enquadram na sigla LGBTQIA+. **UOL.**

EQUIPE DO NÚCLEO

Coordenação

Defensora Pública Coordenadora: Isadora Brandão Araujo da Silva

Defensor Público Coordenador Auxiliar: Vinicius Conceição Silva Silva

Centro de Atendimento Multidisciplinar (CAM)

Agente de Defensoria Assistente Social: Elisabete Gaidei Arabage

Agente de Defensoria Psicóloga: Ana Luiza Patriarca Mineo

Secretaria

Oficial de Defensoria: Corina Lima Chiarini

Oficial de Defensoria: Vanessa Brito de Jesus

Estagiários/as

Giovanna Alves Lopes
Igor Caiado Pedrosa dos Santos
José Roberto Lucio dos Santos
Thayna Santana Santos
Victor de Souza Santos
Yan de Jesus Silva